

CARTA PANTANEIRA

Poconé, 19 de Setembro de 2020.

A Deputada Rosa Neide

Comissão Externa da Câmara para o Pantanal

A vida no Pantanal segue um curso único entre os biomas mundiais, somos a única planície alagável do mundo a passar por três períodos cíclicos anuais distintos: **Cheia, Vazante e Seca**. Uma perfeitamente interligada a outra; aliás, no Pantanal tudo esta interligado, qualquer ser vivo é completamente dependente do outro, e o ser humano Pantaneiro não é diferente. Para que tudo continue no equilibrio harmonioso e seja SUSTENTÁVEL temos necessidades fundamentais e vitais:

1. As enchentes das chuvas mantêm os açudes, tanques e represas que construímos para matar a sede das nossas criações e de toda vida silvestres, em época de escassez. As águas das enchentes nutrem nosso solo, onde tudo que se planta, nasce, floresce e dá frutos.

2. O **fogo frio** ou **queima de abril**, que os pantaneiros ateavam em “sujeiras do pantanal” como: pombeiros, arrebenta-laços, assa-peixe, canjiqueiras, entre outras. Essas vegetações causam intoxicação à fauna e não deixam o capim *mimoso* nascer, gramínea responsável pela alimentação dos herbívoros silvestres (capivara, anta, veado, entre outros) e bovinos, equinos, caprinos, etc. O fogo é um facilitador da germinação, pois em temperaturas altas, quebra-se a dormência vegetativa de algumas espécies, provocando a germinação dessas sementes pantaneiras.

3. O “pisoteamento” dos bovinos, caprinos, equinos e dos animais silvestres fazem a ‘maceração’ dos restos orgânicos da fauna e flora, que entram em combustão instantaneamente com qualquer fãisca.

4. Os animais criados no pantanal fazem parte da Cadeia Alimentar Pantaneira há décadas e mantêm o ecossistema Pantanal totalmente equilibrado e harmonizado.

Portanto, o Conhecimento Empírico nos foi passado desde a mais tenra idade, quando acompanhávamos tudo dentro do pantanal, na lida com o gado, nas observações e contemplações, nas rodas de conversa que aconteciam no fim do dia, reforçando a necessidade do manejo adequado.

Um dos manejos mais comuns no baixo pantanal é a retirada do gado, nas cheias. Que são levados para o alto pantanal, para que os animais não morressem afogados e tivessem o alimento necessário. Quando as áreas eram mais amplas, esse manejo acontecia nas trocas de invernadas, hoje buscam uma outra área. Para cada bovino que é levado ao pantanal alto, e depois das cheias desce de volta ao pantanal baixo, pagamos, por cabeça, a ida e a volta, pedágio denominado **GTA** – Guia de Trânsito Animal. Para cada manejo, sofremos uma penalização totalmente arbitrária.

Por essas razões apresentadas e de conhecimento de todos, o homem pantaneiro, esquecido e relegado a um segundo plano pelas ONGs, cheias de “cientistas” que nunca passaram um dia matando mosquito ou no lombo do cavalo, debaixo de chuva, sol ou calor insuportável, hoje querem imputar suas atitudes irresponsáveis ao pecuarista pantaneiro que soube cuidar da flora, fauna e do gado mantendo o bioma por centenas de anos.

Pantaneiros de Origem somos os principais produtores do **Boi Verde** em MT, em perfeito equilibrio e harmonia com o Bioma Pantanal, com sua fauna e flora exuberante, gerando uma atividade econômica sustentável. E toda vez que acontece uma interferência externa causa prejuízos que geram DESEQUILIBRIOS nesta harmonia.

Sugestão: Para o Ministério do Meio Ambiente sugerimos a contratação de um técnico habilitado responsável para cada Bioma brasileiro, e no nosso, um **Pantaneiro de origem** com habilidades específicas na área, para que priorize harmonia e sustentabilidade.

RELAÇÃO DAS MULHERES PANTANEIRAS QUE ASSINAM ESTA CARTA PANTANEIRA

Nº.	Nome	CPF
1.	Mônica Dorileo Falcão	974.839.401-82
2.	Ilsa Helena Gomes Procopio da Silva 65 981118117 – ilsagomes@uol.com.br	204.440.361-72
3.	Maria Jose de Alves da Silva	502.655.471-72
4.	Iacy A. Ferreira Izar	299.681.601-30
5.	Ilca Maria Gomes da Silva Lessi	207.757.501-82
6.	Ilva Eremita Gomes da Silva	293.225.611-49
7.	Cybelle da Silva Gahyva Eubank	495.442.841-68
8.	Ana Cláudia Falcão Guimarães Campos	502.667.481-04
9.	Vera Regina Falcão Guimarães	977.890.971-72
10.	Almelina Cassia de Assis Carvalho	204.387.451-91
11.	Elcia Angela de Arruda Moraes	603.907.781-68
12.	Rita de Cássia de Arruda e Silva	314.043.321-20
13.	Ligia Maria Gaiva Figueiredo	537.677.801-00
14.	Marilene de Souza Silva Covari	621.873.251-72
15.	Maria Tereza Dorileo Falcão Figueiredo	017.336.401-26
16.	Luclecia Rondon Pereira Leite	204.376.681-34
17.	Cynthia Aparecida Eubank de Arruda Volpato	204.440.201-06
18.	Valquíria Mamede Costa Marques	172.608.501-59
19.	Elenise Maria Dorileo da Silva	805.616.831-15
20.	Rosane Conceição Arruda Dorileo	968.059.511-00
21.	Elzila Emília Falcão da Silva Campos	172.522.701-06
22.	Niuz Neidy Leite Campos	913.631.791-87
23.	Jessica Marques Paracatu	000.573.211-59
24.	Thamara Fontes Gaiva	352.453.101-63
25.	Valéria Gomes da Silva Esteves	503.108.011-68
26.	Dulce Helena Gahyva	179.035.801-91
27.	Maria de Lourdes Assis Freitas	172.535.601-59
28.	Gloria Regina Gahyva de Aquino	209.010.931-34
29.	Tania Maria Silva Falcão	792.821.131-91
30.	Fyama Falcão	006.321.481-44
31.	Iana Mara Falcão Silva Campos	937.383.401-06
32.	Rose Mary Costa Nunes Tomaselli	667.923.471-91
33.	Clea Maria C. Marques de Arruda e Silva	951.818.141-15
34.	Elvira Alice Dorileo da Silva	313.394.761-34
35.	Ana Ligia Campos Ramos	027.636.671-98
36.	Elizabeth Perfeito da Silva Campos Corrêa da Costa	205.816.611-68
37.	Nelma de Cassia da Silva Campos Ramos	265.897.451-53
38.	Rosiane Aparecida Fonseca de Moraes	926.191.261-34
39.	Michelle Rondon Leiria Gahyva	961.769.461-15
40.	Maria de Lourdes Assis Freitas	172.535.601-59
41.	Inês Maggy Procopio Gomes da Silva	204.440.281-53
42.		
43.		